



## EDITORIAIS

---

### Água é Vida

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Rio Claro sempre teve momentos em que a sua população atua de maneira competente e realizadora. Tem, também, momentos em que nos revoltamos com as atitudes de alguns que costumam prejudicar toda a coletividade rio-clarense para ver no que vai dar. É a turma do “ruim com isso, pior com mais isso”. Pois é.

O interessante é que todo mundo entende de tudo ou faz de conta que entende e, quando colocado diante da verdade, diminui-se de tal maneira que até uma pequena formiga passa por cima.

Quando se trata de política a coisa se complica ainda mais.

Eleição de 2008. Durante a campanha, houve uma reviravolta e o último passou para primeiro e o primeiro foi para o espaço dos esquecidos. Não se sabe por quanto tempo, mas foi. As explicações justificadas pelo reverso foi sobre uma figura polêmica chamada PPP do DAAE e uma acusação de que o serviço de água e esgoto fora vendido por 700 milhões de reais. E o povo acreditou. Mudou-se o panorama eleitoral e o resultado foi o jamais esperado.

A nova administração, depois dos seus 100 primeiros dias de governo, ainda acusa a administração anterior de ter deixado os cofres municipais vazios. Muitos diriam: “Vazios não! Cheios de teias de aranha”! Pois bem. As eleições passaram e quando acontece da oposição ganhar é claro que ela encontrará pela frente obstáculos difíceis de serem ultrapassados. O maior deles é a falta de dinheiro. E quem é que não sabia que isso iria acontecer?

E aconteceu.

A administração resolveu tentar o Refis para que os devedores da Prefeitura e do DAAE pudessem negociar as suas dívidas e com isso viria uma boa arrecadação que iria ajudar, em muito, a nova gestão da cidade. Tudo muito bem. Tudo muito bom. Só que os gênios não utilizaram os canais de comunicação e de propaganda para contar aos munícipes devedores que eles poderiam acertar as suas contas. Resultado: nem dez por cento do esperado foi arrecadado. Que coisa, não?

Um erro que nunca poderá ser reparado. Faltou um pouco de sensibilidade e confiança nos meios de comunicação. A justificativa da falta de dinheiro não pegou porque as despesas com a imprensa seria paga 30, 60 ou 90 dias após a cobrança do Refis e aí haveria gordura monetária suficiente para tais despesas. Mas nada disso aconteceu. Agora, sem a arrecadação esperada do Refis, o negócio é culpar a administração anterior.

O DAAE foi mais longe. Resolveu cortar a água das residências que estavam em débito com aquele departamento. Medida radical e muito forte. É obrigação determinada por lei, diria o superintendente conhecido como Geraldinho do PT. Agora, a cada mês, mais de 400 casas tem a água cortada. Provavelmente, o povo está feliz. Ou pelo menos entendeu como funciona a orientação política do partido do Lula. Este diz que o seu governo é do povo e presenteia com uma das suas mãos e aqui em Rio Claro os seus companheiros tiram a água do povo com as duas mãos. A Dilma Rousseff sentirá a política local do seu partido nas eleições presidenciais de 2010.

Já vejo a atual oposição - diga-se Nevoeiro Jr. - que pagou o mico da famosa e mentirosa dívida de 700 milhões do DAAE e oferecer em contra partida a acusação de que o PT não dá água aos mais pobres. Água é vida, diz a propaganda do DAAE. Se não oferecer a água aos pobres, significa que o PT não quer nada com esse tipo de gente. Será? Vamos ver.

Essa crítica é necessária porque atualmente está muito difícil para todos nós pagarmos as nossas dívidas. Todos nós sentimos isso. Chegar ao absurdo de tirar a água de quem está encontrando dificuldades para pagá-la é, com certeza, crime contra a humanidade. Este é mais forte do que algum artigo de qualquer lei. Esta pode ser alterada. A vida do cidadão não. Então, porque não buscar uma solução pacífica e humana do que tomar uma medida truculenta e radical de tirar a água de quem precisa dela para viver. Aliás, todos nós precisamos desse líquido precioso e vital.

Esse erro deve ser consertado com muita rapidez em benefício do povo que, esperançoso, votou na atual ganhasse as eleições.

Não é mesmo?

Ah! Havia me esquecido. Hoje teremos um espetáculo às 20 horas e outro aos cinco minutos de amanhã. É ali, no segundo andar do prédio da avenida três, esquina com a rua três.

Agora sim.

Não é mesmo?